

PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO PLANETÁRIA E TRANSFORMAÇÕES GLOBAIS

USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Rosângela Alves de Araújo¹

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de estudantes público-alvo da Educação Especial tem se consolidado como princípio fundamental das políticas educacionais brasileiras, exigindo a adoção de estratégias pedagógicas que garantam equidade no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, as tecnologias assistivas emergem como recursos essenciais para a promoção da autonomia e da participação dos estudantes. Segundo Bersch (2017), “tecnologia assistiva é uma área do conhecimento que reúne produtos, recursos e serviços que promovem funcionalidade e inclusão” (p. 12).

A utilização dessas tecnologias no ambiente escolar contribui para a superação de barreiras físicas, comunicacionais e pedagógicas que historicamente dificultaram o acesso à educação. No ensino formal, seu uso possibilita a construção de práticas educativas mais inclusivas. Conforme Mantoan (2015), “a escola inclusiva pressupõe reorganização pedagógica para atender às diferenças” (p. 39), destacando o papel das tecnologias assistivas nesse processo.

DESENVOLVIMENTO

As tecnologias assistivas englobam uma ampla variedade de recursos, desde dispositivos de baixa tecnologia até sistemas digitais complexos. No contexto da Educação Especial, esses recursos são utilizados para apoiar estudantes com deficiência física, sensorial, intelectual ou transtornos do neurodesenvolvimento. De acordo com Galvão Filho (2018), “o uso adequado da tecnologia assistiva potencializa as capacidades do aluno e reduz limitações impostas pelo ambiente” (p. 57).

No ambiente escolar, a integração das tecnologias assistivas às práticas pedagógicas favorece a personalização do ensino e a participação ativa dos estudantes. Softwares de leitura de tela, pranchas de comunicação alternativa e recursos de acessibilidade digital ampliam as possibilidades de aprendizagem. Conforme Valente (2014), “a tecnologia, quando integrada ao currículo, transforma a forma de ensinar e aprender” (p. 83).

¹ Professora e mestranda pela Universidad de la Empresa (UDE) de Montevideu-UY.

Entretanto, a efetivação do uso dessas tecnologias enfrenta desafios relacionados à formação docente e à infraestrutura das escolas. Muitos professores ainda não se sentem preparados para utilizar recursos assistivos de forma pedagógica. Segundo Mantoan (2015), “a inclusão exige formação continuada e mudança de concepções educacionais” (p. 62), indicando a necessidade de investimentos institucionais.

Além disso, a articulação entre políticas públicas e práticas escolares é fundamental para garantir o acesso equitativo às tecnologias assistivas. A ausência de planejamento e acompanhamento compromete sua efetividade. Bersch (2017) afirma que “a tecnologia assistiva deve estar vinculada a um projeto pedagógico inclusivo” (p. 48), reforçando a importância de sua integração sistemática ao cotidiano escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de estudos sobre o uso de tecnologias assistivas na Educação Especial evidencia impactos positivos no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. Observa-se aumento da autonomia, da participação em atividades escolares e do engajamento no processo de aprendizagem. Galvão Filho (2018) destaca que “a inclusão se fortalece quando o aluno se reconhece como sujeito ativo do processo educativo” (p. 94).

Os resultados indicam que escolas que incorporam tecnologias assistivas de forma planejada apresentam práticas pedagógicas mais inclusivas. No entanto, persistem desigualdades no acesso a esses recursos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Conforme Valente (2014), “a democratização do acesso à tecnologia é condição para a inclusão educacional” (p. 101).

Observa-se ainda que a colaboração entre professores, gestores e profissionais da Educação Especial é essencial para o uso eficaz das tecnologias assistivas. A atuação interdisciplinar contribui para a identificação das necessidades específicas dos estudantes. Segundo Mantoan (2015), “a inclusão é um processo coletivo e contínuo” (p. 88), demandando compromisso institucional.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso de tecnologias assistivas na Educação Especial constitui uma estratégia fundamental para a promoção da inclusão escolar. Esses recursos possibilitam a superação de barreiras educacionais e favorecem a construção de ambientes de aprendizagem mais acessíveis e equitativos. Conforme Bersch (2017), “a tecnologia assistiva amplia possibilidades e promove dignidade” (p. 76).

Dessa forma, torna-se imprescindível investir em políticas públicas que garantam acesso às tecnologias assistivas, bem como em formação docente continuada. A efetivação da inclusão escolar depende da articulação entre recursos tecnológicos, práticas pedagógicas e compromisso com a diversidade, assegurando o direito à educação para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bersch, R. (2017). *Tecnologia assistiva e educação inclusiva*. Porto Alegre: Assistiva.

Galvão Filho, T. A. (2018). *Educação inclusiva e tecnologias assistivas*. São Paulo: Cortez.

Mantoan, M. T. E. (2015). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Summus.

Valente, J. A. (2014). *Tecnologias digitais, educação e inclusão*. Campinas: Unicamp.

Profa. Dra. Cássia S. de C.
Ribeiro
160.244.725.18

Prof. Dra.
Revista PHILOS
Website: <https://seuartigo.com.br/>



Junior Peres
Coordenação Geral
Congresso Internacional em
Educação Planetária
CNPJ: 45774153000124

